

Reforço da cultura do castanheiro em Portugal

“RefCast”



Programa
de Desenvolvimento
Rural

CONTINENTE
2007–2013

A presente proposta de investimento resulta de um trabalho de reflexão desenvolvido, desde Dezembro 2007, por diversos agentes ligados à fileira da castanha, sob a coordenação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e da empresa de consultadoria agrónómica Espaço Visual.

Conforme sustenta a Estratégia Nacional para a Floresta num documento recentemente publicado pela DGF (2007), a área de souto deverá nos próximos 20 anos aumentar para cerca de 70 000 ha, isto é, um pouco mais do dobro da que existe actualmente. Recorde-se que no início do séc. XX a área de castanheiro em Portugal rondava os 60 000 ha, tendo decaído, fruto da doença da tinta e da substituição por outras culturas, até um mínimo de cerca de 15 000 ha na década de 70. Contudo, desde essa época a cultura do castanheiro tem despertado um renovado interesse, bem patente no incremento de aproximadamente 15 000 ha verificado na década de 80, em boa parte devido às acções do Programa Agris.

O RefCast pretende congrega uma proposta de investimento conjunto para a fileira da castanha, envolvendo 20 parceiros provenientes de vários concelhos das Regiões Norte e Centro do País e da zona de Marvão (Serra de S. Mamede), incluindo os concelhos que integram as quatro DOPs actualmente existentes (“Castanha da Terra Fria”, “Castanha da Padrela”, “Castanha dos Soutos da Lapa” e “Castanha do Marvão-Portalegre”) e ainda uma empresa espanhola ligada à transformação da castanha originária da região da Galiza. Assim, até à presente data, esta proposta integra:

a) três instituições ligadas ao ensino superior e investigação - Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Instituto Politécnico de Bragança e Instituto Nacional dos Recursos Biológicos;

b) oito cooperativas e/ou associações de produtores - Arbórea (Vinhais), Associação Regional dos Agricultores das Terras de Montenegro (Valpaços), AguiarFloresta (Vila Pouca de Aguiar), Cooperativa Agrícola Penela da Beira (Penedono), Cooperativa dos Cerealicultores de Porto da Espada (Marvão), Associação Florestal do Lima (Arcos de Valdevez), Associação Florestal do Cávado (Braga) e Associação dos Produtores Florestais do Vale do Minho (Monção);

c) seis empresas ligadas à produção, comercialização e transformação da castanha - Sortegel, Produtos Congelados, Lda (Bragança), Agromontenegro (Valpaços), Quinta da Alagoa (Valpaços), Cacovin (Vinhais), AgroAguiar (Vila Pouca de Aguiar) e Marron Glacé, SL (Orense);

d) uma empresa que se dedica à obtenção e produção de plantas (castanheiros) certificadas - Viveiros RibaDouro (Vila Real);

e) uma empresa de consultoria e gestão - Espaço Visual (Gondomar);

f) uma empresa de comunicação e marketing - Pulido Consulting (Braga).

A proposta está estruturada nos seguintes quatro eixos de investimento: 1) implementação da área de soutos; 2) valorização da castanha produzida; 3) promoção do seu consumo mais regular; 4) formação e investigação/demonstração.

No primeiro eixo prevê-se o plantio de aproximadamente 12 000 ha de novos soutos e a requalificação (adensamento) de outros 6 000 ha. Considera-se fundamental a reposição do potencial produtivo dos soutos afectados pela doença da tinta, que em muitos casos dizimou soutos completos. Importa salientar que esta reposição deverá efectuar-se com porta-enxertos híbridos resistentes a esta doença, como são os casos do Ca90 e do Colutad (este último resultado de estudos de melhoramento realizados na UTAD). Existem já alguns dados demonstrativos da boa compatibilidade entre estes porta-enxertos e as variedades portuguesas.

A coordenação da implementação dos investimentos, que facilmente se infere irá abranger um considerável número de agricultores, deverá ocorrer a nível local, sob a responsabilidade de cada uma das respectivas associações/cooperativas de produtores.

Por outro lado, urge resolver um dos principais factores de constrangimento que esta cultura enfrenta nos dias de hoje, e que diz respeito à ausência de um mais apropriado maneio dos soutos, em resultado da idade avançada de muitos dos agricultores seus proprietários. Nesse sentido, é unânime a intenção de investir num número suficiente de empresas, capazes de prestar este tipo de serviços essenciais para garantir a adequada manutenção dos soutos.

De igual forma, e porque a qualidade das plantas é absolutamente fundamental para o sucesso desta proposta, foi convidado a integrar esta parceria um consórcio de viveiristas, do qual faz parte o Grupo RibaDouro, a quem caberá assegurar o fornecimento de material vegetal de qualidade certificada já enxertado, o que permitirá, por outro lado, abreviar a entrada em produção. Neste domínio, e considerando a elevada quantidade de plantas que serão necessárias produzir, interessará criar no nosso país estruturas com capacidade para a multiplicação *in vitro* quer do Ca90, quer do Colutad. A UTAD domina já o processo tecnológico para esse efeito. Porém, faltam-lhe recursos financeiros para a instalação das referidas estruturas, de forma a conseguir pôr em prática em larga escala essa tecnologia.

No domínio da investigação, a UTAD, o IPB e o INRB, irão dedicar-se ao melhoramento de algumas das nossas mais interessantes variedades, como a Longal, a Martaínha, a Lada, a Amarelal e a Cota. Estão igualmente previstos estudos sobre o controlo da doença do cancro. A este respeito, cumpre-nos informar que candidatamos recentemente para financiamento pela FCT um projecto (PTDC/AGR-AAM/104349/2008) que visa a detecção de estirpes hipovirulentas em Trás-os-Montes. Consideramos, caso o referido projecto venha a merecer a devida aprovação, ser este o primeiro passo para a implementação futura de um programa de âmbito regional de luta biológica contra o cancro, à semelhança do que já sucede na Grécia, sob a coordenação do Dr. Stephanos Diamandis, conceituado investigador neste domínio, que aceitou desempenhar a função de consultor neste projecto. Dadas as características de fácil proliferação do cancro do castanheiro, qualquer acção de luta a empreender deverá ter um carácter alargado a uma região, e não apenas a um proprietário. A gravidade com que esta doença está a afectar o souto é um motivo de grande preocupação, o que levou a propor uma acção global de limpeza sanitária orçada em cerca de 1 milhão de euros.

Ainda no âmbito do eixo da investigação/demonstração, estão previstos outros estudos, nomeadamente sobre: o controlo biológico do bichado da castanha; a distribuição, ecologia e produtividade dos recursos associados ao castanheiro; a sustentabilidade das áreas de castanheiro, face às emergentes alterações climáticas; a exploração de cogumelos micorrízicos comestíveis, como forma de melhorar a rentabilidade dos soutos; novas tecnologias de conservação e transformação da castanha.

Relativamente ao eixo da valorização da castanha, estão previstas as seguintes acções:

a)- aposta no fabrico de produtos a partir da castanha, por parte das empresas parceiras que já se dedicam a este sector, nomeadamente a Marron Glacé (Orense), a Sortegel, a Quinta da Alagoa e a AgroAguiar, que mostraram disponibilidade para investir na implementação de unidades que permitirão numa primeira fase, e com o apoio da UTAD, do IPB e da ESAC, o desenvolvimento experimental de novos produtos;

b)- investimento na montagem de unidades de recolha, calibração e armazenamento de castanha, cujo interesse foi demonstrado pelas empresas Agromontenegro e Cacovin, bem como pela Cooperativa Agrícola dos Arcos Valdevez/Associação Florestal do Lima;

c)- concepção/elaboração de um modelo para uma pequena unidade de transformação familiar de castanha (30-40 ton/ano), à imagem das cozinhas tradicionais para o fumeiro, prevendo-se que cerca de 10 unidades deste tipo possam vir a ser objecto de candidatura por parte de quintas/produtores individuais.

d)- como complemento à produção de castanha, e uma vez que as novas plantações serão efectuadas com plantas micorrizadas, importa apostar de uma forma sustentada na produção e comercialização de cogumelos, tendo a Arbórea e a AguiarFloresta mostrado interesse em investir em unidades específicas de recolha.

Este trabalho de reforço da cultura e rentabilidade do castanheiro passará obrigatoriamente pela implementação de um programa de formação constituído por cerca de 185 pequenas acções (50 h cada) de carácter muito direccionado, a serem realizadas na área geográfica dos diferentes parceiros. Estas acções deverão incidir sobre a instalação e maneio do souto, bem como sobre o melhor aproveitamento e valorização da castanha e ainda sobre a produção e recolha de cogumelos.

Aspecto não menos relevante, é o da promoção do consumo regular de castanha quer em fresco, quer na forma de diversos tipos de produtos transformados, a qual ficará a cargo da empresa de comunicação Pulido Consulting, tendo como objectivo a implementação de uma proposta inovadora, de acordo com as novas tendências de comunicação direccionada para o mercado nacional e internacional. A premissa será a de que a castanha portuguesa é reconhecidamente de excelente qualidade e, portanto, geradora de óptimos produtos transformados, capazes de suscitar grande interesse a uma ampla gama de consumidores, não só nas datas festivas mas também ao longo do ano.

Pretendemos, igualmente, assumir a criação e registo de uma nova DOP, a da “Castanha do Minho”, bem como a realização de 20 jornadas técnicas, a edição de um livro e de uma página Web.

Esta proposta de investimento está orçamentada em cerca de 73 milhões euros, dos quais cerca de 53 milhões se destinam ao plantio de novos soutos e à requalificação de soutos degradados. Convém reforçar que este eixo terá como destinatários alguns milhares de agricultores, pelo que o montante referido será quase completamente diluído pelo sector produtivo. Para esta lógica de grupo muito contribui também o concurso de um grande número de pequenos agricultores, situação normalmente frequente em todas as zonas com potencialidades para o cultivo desta espécie. Prevê-se que no final da implementação desta proposta, o nosso país possa vir a ser o principal produtor europeu de castanha (cerca de 60 000 ton), atingindo um rendimento líquido anual com a venda da castanha em fresco de 50 milhões de euros, ao fim de 15 anos (com valores positivos a partir do 8º ano), estimando-se uma TIR de 9%. O sector da transformação poderá gerar mais cerca de 4 milhões de euros.

Não menos importante, consideramos ser a criação de inúmeros postos de trabalho inerentes à implementação desta proposta, aspecto fundamental para a manutenção e até mesmo o regresso da população ao meio rural. Com efeito, estima-se serem necessários cerca de 2 000 postos de trabalho para mão-de-obra não especializada e 100 lugares para técnicos especializados.